

São Paulo, 1º dezembro de 2008.

NOTA À IMPRENSA

## Ritmo de alta é menor em novembro

O preço do conjunto de alimentos essenciais registrou predomínio de alta, em novembro, mas em ritmo menor que em outubro. Onze das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram elevação, as mais significativas apuradas em Vitória (5,90%) e Recife (3,44%). Dentre as seis localidades onde houve queda, os principais destaques foram João Pessoa (-1,40%) e Florianópolis (-0,79%).

Apesar de uma pequena retração no custo da cesta (de -0,34%), Porto Alegre continuou a ter o maior valor – R\$ 239,00 - para os gêneros essenciais, um valor muito próximo ao verificado para São Paulo (R\$ 238,66). Curitiba apresentou o terceiro maior custo, com R\$ 228,00. Os menores valores foram apurados em João Pessoa (R\$ 174,83) e Recife (R\$ 175,22).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro, o menor salário pago deveria ser **R\$ 2.007,84**, o que corresponde a 4,83 vezes o mínimo em vigor (R\$ 415,00). Em outubro, o valor necessário era pouca coisa maior (R\$ 2.014,73), ou 4,85 vezes o piso nacional. Em novembro do ano passado, o salário mínimo necessário era de R\$ 1.726,24 (4,54 vezes o piso de então, de R\$ 380,00).

## Variações acumuladas

Entre janeiro e novembro, somente em Belém (4,46%), Aracaju (4,81%) e Goiânia (9,07%) registraram variação acumulada inferior a 10,0%. Os maiores aumentos ocorreram em Curitiba (21,78%), Vitória (19,34%), Florianópolis (18,77%), e Fortaleza (18,37%). Não existem dados acumulados para Manaus, uma vez que os preços só começaram a ser levantados em setembro.

Em 12 meses – entre dezembro de 2007 e novembro último – as maiores taxas acumuladas foram apuradas em Fortaleza (27,76%), Vitória (25,66%), Natal (25,54%), e Curitiba (23,04%). As menores variações ocorreram em Aracaju (12,05%) e Belém (12,41%).

**TABELA**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – novembro 2008**

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Vitória	5,90	226,16	59,24	119h 54min	19,34	25,66
Recife	3,44	175,22	45,89	92h 53min	12,75	20,49
Curitiba	2,98	228,00	59,72	120h 52min	21,78	23,04
Goiânia	2,89	206,51	54,09	109h 29min	9,07	22,95
Brasília	2,34	225,60	59,09	119h 36min	16,75	19,24
Fortaleza	2,23	187,44	49,09	99h 22min	18,37	27,76
Salvador	2,05	186,36	48,81	98h 48min	17,42	17,80
Rio de Janeiro	1,93	225,26	59,00	119h 25min	15,84	15,57
Belém	1,62	198,48	51,99	105h 13min	4,46	12,41
Belo Horizonte	1,21	225,40	59,04	119h 29min	10,06	16,16
São Paulo	0,21	238,66	62,51	126h 31min	11,20	16,15
Natal	-0,09	198,05	51,87	104h 59min	17,95	25,54
Manaus	-0,20	220,91	57,86	117h 07min	(---)	(---)
Porto Alegre	-0,34	239,00	62,60	126h 42min	12,25	16,48
Aracaju	-0,38	179,39	46,99	95h 06min	4,81	12,05
Florianópolis	-0,79	226,64	59,36	120h 09min	18,77	21,25
João Pessoa	-1,40	174,83	45,79	92h 41min	12,73	22,75

Fonte: DIEESE

Obs.: (---) Dado inexistente

## **Cesta x salário mínimo**

Com a predominância de alta nos preços dos produtos básicos nas localidades pesquisadas, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica na média das 17 localidades correspondeu, em novembro a 111 horas e 04 minutos, enquanto em outubro exigia 109 horas e 34 minutos. Em novembro de 2007, quando eram pesquisadas 16 capitais, o tempo de trabalho necessário era cerca de 10 horas menor, correspondendo a 101 horas e 11 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto equivalente à Previdência Social, verifica-se que, em novembro, a compra da cesta compromete 54,88% do valor recebido. Em outubro, eram necessários 54,14% do valor líquido para adquirir os mesmos itens. Há um ano, o comprometimento correspondia a 49,80%.

## **Comportamento dos preços**

Apesar do predomínio de alta nos preços dos itens que compõem a cesta básica, em novembro, os aumentos foram menos generalizados e intensos que em outubro. Por sua vez, a comparação anual ainda registra aumentos generalizados. Carne, arroz, pão, tomate e óleo de soja subiram, em 12 meses, nas 16 capitais para as quais existem informações. O feijão registrou aumento em 15. Em todos os casos, a alta foi bastante elevada.

A carne bovina teve aumento em 14 das 17 capitais pesquisadas, com destaque para Fortaleza (11,27%), Vitória (11,00%) e Brasília (10,22%). Houve redução em Natal (-2,96%), Porto Alegre (-3,23%) e Florianópolis (-3,30%). A entressafra da carne - produto com maior peso na cesta - já terminou, e seu preço já deveria apresentar redução, principalmente porque muitos países, em consequência da crise econômico-financeira, têm restringido o crédito para importação. No entanto, a forte valorização do dólar torna a carne brasileira muito competitiva no mercado internacional. Além disso, a liberação de exportação de alguns estados pode contribuir para o aumento no mercado interno. Entre novembro de 2007 e o último mês, a carne apresentou variações entre 13,66%, em Porto Alegre a 40,43%, em Fortaleza.

O preço do arroz subiu em 12 localidades, registrando elevações de 4,46%, em Recife, 3,99%, em Aracaju e 3,62%, em Belém. Em Manaus, o preço ficou estável e quatro cidades tiveram redução, em especial em Salvador (-2,98%) e Rio de Janeiro (-2,64%). Em 12 meses, o aumento do preço do arroz situou-se entre 21,37%, em Aracaju, e 49,02%, em Florianópolis. Seu preço pode cair nos próximos meses, pois a colheita da safra já foi iniciada.

A alta no tomate - produto muito sensível ao clima - ocorreu em 12 capitais, oito delas com aumento superior a 10,0%. As principais majorações verificaram-se em Salvador (24,22%), Recife (23,23%), Goiânia (22,09%) e Vitória (22,07%). As retrações foram apuradas em cinco localidades, as mais expressivas registradas em Aracaju (-8,78%) e Manaus (-5,03%). Em 12 meses, o produto apresentou alta forte e generalizada, Natal (118,75%) e Recife (106,78%) registraram os aumentos mais expressivos e somente em Belém a elevação (3,43%) foi inferior a 10,0%. A alta no preço de adubos e fertilizantes, na época do plantio, pode ter contribuído para esta elevação. Caso a queda no preço do petróleo contribua para a redução dos insumos, as próximas safras podem ser mais baratas.

Para açúcar e manteiga, os aumentos ocorreram em 10 capitais. Com relação ao açúcar, os destaques foram Curitiba (9,32%), São Paulo (5,79%) e Belo Horizonte (5,04%). João Pessoa e Natal apresentaram estabilidade e Brasília (-7,59%) e Salvador (-6,98%), as reduções mais expressivas. Com relação à manteiga, as maiores taxas foram observadas em Vitória (18,48%) e Porto Alegre (9,70%).

Dentre os produtos com predomínio de queda, um dos destaques é a banana, cujo preço caiu em 14 cidades, com destaque para Brasília (-16,97%), Vitória (-10,65%), Manaus (-8,30%) e Florianópolis (-8,11%). Foi apurada estabilidade em Belo Horizonte e houve alta em Natal (17,50%) e João Pessoa (1,71%).

Dez capitais registraram queda no preço do pão francês, as mais significativas apuradas em Goiânia (-3,43%) e Recife (-2,26%). Foi registrada estabilidade em São Paulo e Belém. Cinco regiões tiveram aumento, os principais ocorridos em Salvador (3,33%) e Vitória (2,56%). Belo Horizonte registrou o maior aumento anual para o preço do pão (27,96%), enquanto a menor elevação verificou-se em Salvador (4,98%). Sua principal matéria-prima, a farinha de trigo, também subiu em todas as capitais onde seu preço é acompanhado – as nove cidades do Centro-Sul do país. Goiânia registrou a maior alta (39,84%) e Porto Alegre (1,32%) a menor. Ainda que a alta do dólar possa contribuir para a

elevação do preço de ambos os produtos, as isenções fiscais para a farinha podem resultar em estabilização e mesmo queda nos preços, e já pode ter influenciado no dado mensal, quando, em cinco localidades, foram apuradas retrações em seu preço.

Ainda que no mês, o preço do óleo de soja não tenha apresentado comportamento que mereça destaque especial (houve alta em oito cidades e redução em nove), em doze meses ainda é registrada elevação em todas as capitais. Como seu preço é determinado pelo valor da soja no mercado internacional, encontra-se ainda em patamar bastante elevado em comparação com novembro do ano passado, com taxas que chegam a 27,66%, em Vitória. A menor variação em 12 meses foi apurada em Recife(0,76%).

O feijão também apresentou no mês comportamento pouco destacado – com oito cidades com queda e nove com alta. No entanto, no ano, 15 capitais ainda registram aumento, em seis delas (nas quais o DIEESE acompanha o preço do feijão preto) superior a 80,0%. As maiores elevações foram verificadas em Florianópolis (113,78%) e Porto Alegre (108,26%). A única retração ocorreu em Aracaju (-0,69%).

Em relação a novembro de 2007, apenas a batata, pesquisada nas nove capitais do Centro-Sul do país, merece destaque entre os produtos que tiveram redução. Isto porque, seu preço ficou menor em oito localidades, com variações entre -47,39%, no Rio de Janeiro e -21,21%, em São Paulo. Houve alta de 4,07%, em Goiânia. Com início da safra, o produto pode ter redução, no entanto o excesso de chuva pode afetar o preço.

## **São Paulo**

Na capital paulista, o custo da cesta básica registrou, em novembro, pequena elevação de 0,21%, e seu valor ficou em R\$ 238,66. Entre janeiro e novembro o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais acumula alta de 11,20%, enquanto na comparação com novembro de 2007 a elevação atinge 16,15%.

Dos 13 produtos pesquisados em São Paulo, cinco tiveram recuo em seus preços, o mais expressivo verificado para o feijão cariquinho (-12,33%). Os outros itens apresentaram retração bem menor: óleo de soja (-1,43%), farinha de trigo (-1,22%), batata (-0,64%) e banana nanica (-0,45%). Houve estabilidade para leite *in natura* tipo C e pão francês. Os aumentos foram apurados para açúcar refinado (5,79%), carne bovina de

primeira (4,25%), manteiga (2,30%), tomate (1,45%), arroz agulhinha tipo 2 (0,96%) e café em pó (0,27%).

Somente a batata (-21,21%) apresenta queda em seus preços em relação a novembro do ano passado. Dentre os outros 12 itens, alguns registraram aumentos expressivos, como o arroz (40,00%), a carne (26,65%), o pão (20,11%) e o óleo de soja (20,09%). Também subiram, em um ano, o feijão (18,37%), a banana (13,97%), a farinha de trigo (13,33%), açúcar (12,28%), o tomate (10,53%), a manteiga (10,14%). Altas modestas ocorreram para o leite (3,83%) e o café (1,49%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em novembro, uma jornada de 126 horas e 31 minutos, pouco superior ao tempo exigido em outubro, de 126 horas e 15 minutos. Em novembro de 2007, a jornada exigida para a mesma aquisição era de 118 horas e 58 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em novembro, a relação entre o custo da cesta e o salário mínimo líquido correspondia a 62,51%, pouco superior ao apurado em outubro (62,38%). Há um ano, este comprometimento equivalia a 58,55%.